



ILHA DE SÃO MIGUEL

GEOGRAFIA



São Miguel é a maior ilha do arquipélago, com 62,1 quilómetros de comprimento e 15,8 quilómetros de largura máxima. A área de 744,7 km² alberga mais de metade da população açoriana: 137 856 habitantes (dados de 2011). São Miguel forma o Grupo Oriental do Arquipélago dos Açores juntamente com a ilha de Santa Maria, situada a 81 km de distância. O ponto mais elevado da ilha, aos 1105 m de altitude, está situado no Pico da Vara, a 37°48'34" de latitude norte e 25°12'40" de longitude oeste.

HISTÓRIA



Terá sido entre 1427 e 1431 que navegadores portugueses descobrem São Miguel, logo após Santa Maria. O povoamento inicial data da década de 1440, sob a

liderança de Gonçalo Velho Cabral, e é efetuado com colonos oriundos das regiões do Norte, Estremadura, Algarve e Alentejo. Posteriormente chegam comunidades de mouros, judeus e alguns estrangeiros, nomeadamente franceses e ingleses. Os solos férteis e a existência de algumas baías seguras rapidamente tornam a ilha num entreposto comercial. O crescimento económico sustenta-se essencialmente no cultivo e exportação de trigo e de pastel, que dinamizam o povoamento desta ilha. A capital é Vila Franca do Campo até ao terramoto de Outubro de 1522, o qual deixa um rasto de destruição por toda a localidade. Ponta Delgada assume, então, um papel primordial, sendo elevada a categoria de cidade em 1546. O final do século XVI é marcado por ataques de corsários e São Miguel é ocupada por tropas espanholas em 1582, no contexto da resistência açoriana às forças militares do novo rei de Portugal, Filipe II de Espanha. Após a Restauração da Monarquia Portuguesa, em 1640, o desenvolvimento comercial ganha novo fôlego, estreitando-se a ligação ao Brasil. A exportação da laranja, principalmente para a Grã-Bretanha, constitui a principal fonte de enriquecimento entre o século XVIII e meados da centúria seguinte. Datam desta altura grande parte das igrejas com rica talha dourada e dos solares de refinada cantaria que hoje deslumbram os visitantes. A dizimação dos laranjais por doenças infestantes, a partir de 1870, reduz drasticamente a produção e leva a um surto de emigração da população para o Brasil e para os Estados Unidos. A introdução de novas culturas – ananás, chá, tabaco, espadana – dinamiza a expansão económica do século XIX. A economia micalense mantém-se pujante no século XX, principalmente devido ao desenvolvimento da agropecuária, que alimenta parte da indústria transformadora de laticínios. Todavia, a partir da década de 1980, o progresso do sector terciário foi sendo cada vez mais notório, ocupando atualmente a maioria da população micalense. Nesta vertente, o turismo é uma das apostas mais recentes de São Miguel, ilha que serve de sede ao Governo Regional dos Açores.

NATUREZA



O perfil de São Miguel é marcado por duas áreas montanhosas separadas por uma plataforma de baixa altitude. Denominada de Ilha Verde, a paisagem caracteriza-se por prados extensos e manchas de floresta forçadamente implantadas nos vales das ribeiras e em zonas de difícil acesso. A criptoméria destaca-se na floresta produtiva micalense, atingindo grandes dimensões em matas densas que integram o típico bilhete-postal de São Miguel. A flora original resiste em pequenos núcleos, onde espécies nativas e endémicas como a urze, a faia-da-terra, o loureiro e o azevinho servem de porto de abrigo a uma ave muito especial, o priôlo e ajudam a compor uma paleta de diferentes tons de verde, estendidos pelo horizonte. Em São Miguel moram as grandes lagoas dos Açores, alojadas em caldeiras vulcânicas de dimensões quilométricas. A mais emblemática reside nas Sete Cidades, local de lendas e mitos e que bem merece o miradouro designado de “Vista do Rei”: o vislumbre das lagoas Verde e a Azul, geminadas por uma ponte de arcos, assume nobreza contemplativa. O encanto prossegue na Lagoa do Fogo, que demonstra um carácter mais selvagem. No vulcão das Furnas, a lagoa ocupa posição privilegiada e sobressai pela sua extensão, envolvida de vegetação luxuriante e extravagante, que faz jus à alcunha de “Vale Formoso” desta zona de São Miguel. Mas o cortejo de lagoas prossegue, quer na zona da Serra Devassa, quer na parte central da ilha: Santiago, Rasa, Canário, Éguas, Empadadas, Congro, São Brás ... com a certeza de que haverá sempre mais uma lagoa para descobrir. Fiadas de pequenos cones vulcânicos e extensões de terra verde ondulante que terminam abruptamente no azul do mar: é deste tipo de sensação que se alimenta a maioria dos miradouros de São Miguel. De onde por vezes avistam-se ilhotas a pontuar a costa, como no caso



do magnífico Ilhéu da Vila que enquadra Vila Franca do Campo. Ou do Ilhéu dos Mosteiros, glorioso ao pôr-do-sol e quando avistado da distante Ponta do Escalvado. No Nordeste da vegetação exuberante, os miradouros estão ajardinados e equipados para preparar refeições enquanto se desfruta de panorâmicas excecionais. Como a que o Miradouro da Lomba do Cavaleiro brinda os espectadores: uma ampla vista sobre toda a caldeira da Povoação e as suas populares sete lombas. As piscinas naturais de águas quentes são um dos prodígios da natureza em São Miguel, oferecidas "à la carte" num menu diversificado. Espetaculares, na Caldeira Velha, um fio de água translúcida que escorre por veios ocre vivo incrustados em rocha enegrecida. Majestosas, na piscina de água férrea acastanhada do Parque Terra Nostra, inserida num jardim botânico sem igual. Recônditas, na Poça da Beija, piscinas de água cristalina e lamas tonificantes. Tranquilas, no histórico edifício termal das Caldeiras da Ribeira Grande, datado de 1811 e rodeado de arvoredo e campos fumegantes. Arrasadoras, na "hidópole" das Furnas, abrigo de dezenas de nascentes termais, fumarolas e águas gasocarbónicas, que a transformam numa Meca do termalismo mundial e numa oficina de engarrafamento virtual. Altas arribas forradas de verdes florestas, pontas negras de basalto que penetram no mar, promontórios e doces enseadas, fajãs desafiadoras e inúmeras praias de areia vulcânica cinzenta, são pinceladas da orla costeira de São Miguel que merecem um olhar e uma visita despreocupada. No litoral sul, praias como as do Pópulo, Vinha da Areia e Ribeira Quente são muito frequentadas e convidam a banhos. Mas se preferir maior intimidade no contacto com a Natureza, as praias da Amora, da Viola, do Lombo Gordo ou dos Mosteiros, entre tantas outras esperam por si. Intercaladas de pontas de rocha negra, solários e mar cristalino, encontra piscinas e poças naturais em vários locais da ilha: Capelas, Calhetas e Lagoa são alguns destes locais. E, na Ponta da Ferraria, qual cereja no topo do bolo, a mãe Natureza encarrega-se de aquecer a água do mar com águas termais vulcânicas, oferecendo uma talassoterapia atlântica em ambiente natural único. Entre a Povoação e as Furnas, o Nordeste e Água Retorta e sempre que o relevo acidentado e escarpado termina em falésias costeiras imponentes, o convite é de explorar os trilhos pedestres que desde tempos imemoráveis estabelecem a ligação entre os povoados e o casario plantado ao longo da linha de costa.

EXPERIÊNCIAS



A dimensão da ilha e a diversidade de infraestruturas e serviços que disponibiliza tornam São Miguel uma ilha experiencial e uma autêntica porta de entrada para a descoberta ativa do arquipélago açoriano, com muitas atividades que poderá fazer.

Em terra, apreciam-se melhor as paisagens únicas ao caminhar pelos inúmeros trilhos existentes. Passeios a cavalo e de bicicleta são outro modo de desfrutar a beleza da ilha. Os dois campos de golfe de São Miguel, além da prática do desporto, possibilitam um contacto direto com uma Natureza intacta. Quem deseje maior ação, pode optar por explorar a ilha de jipe 4x4, moto4 ou de BTT. Um voo de parapente permite captar fotografias singulares e apreciar as belas lagoas de um ângulo fora do comum. A descoberta do mundo subterrâneo da ilha faz-se numa visita à Gruta do Carvão e existem várias secções de escarpas equipadas para a prática da escalada. Na Ilha Verde pode praticar-se canoagem e outros desportos náuticos em lagoas implantadas nas caldeiras de vulcões. Nalgumas lagoas e ribeiras, com a devida licença, também é possível pescar, prática que encontra um paraíso por excelência ao longo da extensa costa rochosa. O mergulho, a observação de cetáceos e a pesca de alto mar são atividades com grande desenvolvimento. Na costa norte da ilha são os spots para a prática do surf e do bodyboard que cativam. Praias de areia vulcânica como as do Pópulo, Água d'Alto e Ribeira Quente, piscinas naturais dispersas ao longo da ilha e os balneários termais da Ferraria e das Furnas constituem sítios ideais para relaxar das emoções fortes e retemperar energias antes da próxima aventura micalense.

CULTURA



Nasceram em São Miguel símbolos nacionais como o poeta Antero de Quental (1842-1891) e o político e ensaísta Teófilo Braga, eleito Presidente de Portugal em 1915. A poetisa Natália Correia (1923-1993), mulher de destacado porte cultural, cívico e político, escreveu a letra do Hino Oficial dos Açores, onde se canta: "De um destino com brio alcançado / colheremos mais frutos e flores / porque é esse o sentido sagrado / das estrelas que coroam os Açores". Na pintura destacam-se as telas de Domingos Rebelo (1891-1975), autor do famoso quadro intitulado "Os Emigrantes". Na escultura, ganham importância as obras de Canto da Maya (1890-1981). O Museu Carlos Machado, instalado no Convento de Santo André, em Ponta Delgada, é um repositório ímpar da cultura açoriana, com importantes coleções de arte, etnografia regional, brinquedos, arte sacra e história natural.

PATRIMÓNIO



A urbe de Ponta Delgada, debruçada em redor de uma baía natural e identificada pelos três arcos das Portas da Cidade, destaca-se pela quantidade de igrejas e outros edifícios. De entre todas, a barroca Matriz de São Sebastião e a Igreja de Todos os Santos destacam-se nesta viagem arquitetónica. No edificado da cidade da Ribeira Grande ganha vigor o jogo cromático entre a alvenaria branca e a pedra de cantaria, quer de basalto, quer de ignimbrito. Este contraste está presente nas igrejas, como a de Nossa Senhora da Estrela, servida por escadaria monumental e acompanhada de singular torre sineira negra. Mas ocorre também na Ponte dos Oito Arcos ou nos solares de varandas de ferro forjado. Os moinhos de água testemunham tempos passados e podem ser encontrados em vários locais da ilha. Na Ribeira dos Caldeirões, no concelho do Nordeste, há elegante exemplar recuperado, enquadrado pela beleza natural da cascata na ribeira com o mesmo nome.



ARTESANATO



A indústria de cerâmica e olaria tem tradição ancestral. Em Vila Franca do Campo, o barro é aplicado em peças rústicas e adaptadas ao uso quotidiano. Na Lagoa, a cerâmica ganha dotes decorativos através de desenhos onde predomina o azul. Na Ribeira Grande, ainda se pintam à mão painéis de azulejos. Da tradição agrícola surgiram os primorosos bonecos em folha de milho, que recriam trajes regionais. Da atividade pesqueira nasceram as delicadas flores em escama de peixe que integram arranjos florais em miniatura.

FESTIVIDADES



As Festas do Espírito Santo representam uma tradição religiosa açoriana que marca presença em todas as ilhas, estendendo-se de Maio a Setembro e tomando como centro nevrálgico da festa os designados “impérios”. Com ligação intrínseca a São Miguel, a secular Festa do Senhor Santo Cristo dos Milagres venera a imagem de

Cristo depositada no Convento da Esperança, em Ponta Delgada. A festividade dura três dias em redor do quinto domingo após a Páscoa. Os Romeiros de São Miguel são outra tradição tipicamente micalense, de grupos de homens que, em oração, percorrem a ilha a pé na época da Quaresma, visitando igrejas e ermidas que veneram a imagem de Maria. Os bailaricos e concertos de filarmónicas são frequentes nas diferentes localidades da ilha, em especial nas festas do santo padroeiro de cada freguesia ou lugar. A festa da passagem de ano em Ponta Delgada ganhou nova dinâmica com as Portas do Mar, a sua marina e o terminal de cruzeiros. Esta nova centralidade da cidade serve também de palco a espetáculos musicais e exposições e acolhe diversos bares e restaurantes, que contribuem para a animação noturna da cidade.

GASTRONOMIA



Nas Furnas, as panelas que resguardam as carnes e vegetais do cozido são ensacadas e enterradas no solo geotérmico. A cozedura leva cerca de cinco horas. Antes de apreciar o sabor singular de um prato confeccionado no calor natural da terra, vale a pena assistir ao içar do cozido, feito à força de braços vigorosos que puxam cordas atadas à pesada panela.

Entre as várias culturas industriais introduzidas nos Açores ganha relevância a do chá. As plantações da Goreana e de Porto Formoso, que surgem no horizonte como ondas de folhas verdes, são únicas no contexto europeu. Na visita às fábricas-museu aprende-se a história do cultivo e a evolução da maquinaria utilizada,

antes da merecida prova do chá açoriano. Na gastronomia micalense abundam os pratos de diferentes tipos de peixe, sempre com uma característica comum: a frescura. No marisco há também enorme variedade e curiosidades, como as cracas, crustáceo cozinhado em água do mar. A carne proveniente do gado criado em pastagens é macia e saborosa. Nas entradas, a famosa “pimenta da terra” associa-se ao queijo fresco, mas este tipo de malagueta local marca presença em várias receitas. O bolo lêvedo, originário das Furnas, está bastante difundido

e pode surgir em qualquer refeição. Na doçaria, ganharam especial fama as Queijadas de Vila Franca do Campo. Os fumadores podem terminar a refeição com um charuto ou cigarrilha fabricados localmente. São Miguel tem tradição no cultivo de frutas exóticas como o ananás, a anona, o araçá e o maracujá, que são comidas ao natural ou utilizadas no fabrico de licores. As estufas de ananases, espalhadas pelas áreas da Fajã de Baixo, Lagoa e Vila Franca do Campo, mantêm práticas ancestrais que podem ser descobertas numa visita guiada.

LAGOA DO FOGO



Reserva Natural desde 1974, encerra uma lagoa com 30 m de profundidade máxima

LAGOA DAS SETE CIDADES



Uma das 7 Maravilhas Naturais de Portugal, onde se inserem as lagoas Verde e Azul, formadas, segundo a lenda, das lágrimas derramadas de um pastor e de uma princesa que viviam um amor

proibido. Podem deslumbrar-se com a panorâmica do miradouro da Vista do Rei, nome que recorda a presença do rei D. Carlos e da rainha D. Amélia, em 1901.

CALDEIRA VELHA:



Cascata de água quente férrea onde se pode tomar banho, localizada na encosta da Serra de

Água de Pau. Reserva Natural desde 1974.

TERMAS DA FERRARIA:



Junto ao mar, no extremo sudoeste da ilha de São Miguel, Açores, situa-se o lugar da Ferraria. Integrado no Monumento Natural Regional do Pico das Camarinhas e Ponta da Ferraria, esta zona de proteção da natureza é composta por diversas estruturas de origem vulcânica de grande valor paisagístico e científico. Este acontecimento geológico é anterior ao povoamento da ilha de São Miguel e teve origem numa erupção estromboliana que construiu um cone de escórias e originou uma escoada de lava. A lava desceu pela arriba em direção ao mar e construiu uma fajã lávica. A entrada desta corrente lávica no mar, gerou uma explosão freática, que por sua vez criou uma estrutura vulcânica em forma de cone, encimada por uma cratera. Não sendo uma cratera comum, por não estar associada a uma chaminé vulcânica de cuja profundidade viria o magma, esta cratera é cientificamente designada de pseudocratera e é considerada, pela sua singularidade e beleza, um Geomonumento a preservar. Mas para além da sua beleza e interesse científico, o lugar da Ferraria tem outra grande riqueza: as suas duas nascentes de águas termais de origem

vulcânica que aquecem as piscinas naturais da Ferraria e abastecem o seu complexo Termal. As qualidades terapêuticas das águas termais da Ferraria levaram a que esta se tornasse um local quase de culto.

VALE DAS FURNAS



Onde se localiza a lagoa e a freguesia das Furnas. O cheiro a enxofre e fumarolas a borbulhar, característicos desta zona, são evidências secundárias da atividade vulcânica.



COZIDO OF FURNAS



Nas Furnas, as panelas que resguardam as carnes e vegetais do cozido são ensacadas e enterradas no solo geotérmico. A cozedura leva cerca de cinco horas. Antes de apreciar o sabor singular de um prato confeccionado no calor natural da terra, vale a pena assistir ao içar do cozido, feito à força de braços vigorosos que puxam cordas atadas à pesada panela.

PARQUE TERRA NOSTRA



É um dos mais belos jardins da Europa. Tem uma piscina de água termal e mais de 2000 espécies de árvores.

ILHÉU DE VILA FRANCA DO CAMPO



Reserva Natural, a cerca de 1 km da costa, tem uma enseada de água salgada no seu interior e é muito procurada na época balnear.

POÇA DA D. BEIJA



Também conhecida como “as piscinas do paraíso”, a Poça da Dona Beija é, hoje em dia, um local composto por cinco zonas termais com inúmeros benefícios terapêuticos.

RIBEIRA QUENTE



A Praia do Fogo é formada por um areal junto a uma baía onde existem várias nascentes hidrotermais submarinas. Este facto torna a água do mar tépida, acontecimento pouco vulgar contribuindo para que esta praia seja bastante frequentada.

NORDESTE:



Em toda a área do Nordeste, as pessoas podem admirar uma sucessão de montanhas, desfiladeiros, riachos e miradouros.

FÁBRICA DE QUEIJO:



Localizada na cidade da Ribeira Grande, a fábrica de queijo, Lactaçoeres, é a maior fábrica de Portugal e onde se produz uns dos melhores queijos dos Açores.

FÁBRICAS DE CHÁ:



Entre as várias culturas industriais introduzidas nos Açores ganha relevância a do chá. As plantações da Gorreana e de Porto Formoso, que surgem no horizonte como ondas de folhas verdes, são únicas no contexto europeu. Na visita às fábricas-museu aprende-se a história do cultivo e a evolução da maquinaria utilizada, antes da merecida prova do chá açoriano.



FÁBRICAS DE TABACO:



Atualmente existem, em Ponta Delgada, duas fábricas de tabaco. A fábrica de tabaco Micaelense e a fábrica de tabaco Estrela.

PLANTAÇÕES DE ANANÁS



Localizadas na Fajã de Baixo, as plantações de ananás Arruda, oferecem uma excelente forma para explorar uma das mais importantes produções de ananás dos Açores. Comparativamente aos seis meses de produção do ananás latino-americano, o ananás açoriano leva dois anos até à produção e maturação dos frutos.

CENTRO HISTÓRICO DE PONTA DELGADA



Igreja Matriz - Pertencente primeiramente ao gótico tardio, a fachada principal, de estilo manuelino, destaca-se pelas armas reais e pelo escudo com as setas do martírio de S. Sebastião, tendo sido posteriormente alterada no século XVIII. Na fachada sul estão dois bustos identificados como sendo de D. João III e de D. Catarina.

Portas da Cidade - Ex-líbris de Ponta Delgada, foram edificadas no século XVIII junto ao extinto cais, e depois transferidas para a Praça Gonçalo Velho Cabral aquando as obras na Avenida Infante Dom Henrique. Constituídas por três arcos, ostentando no meio o brasão das armas reais e da cidade, estas portas são o cartão-de-visita da cidade.

MUSEUM CARLOS MACHADO (PONTA DELGADA)



Um dos mais conceituados museus dos Açores, cuja coleção começou em 1880 sobretudo com itens dos campos da zoologia, botânica e mineralogia, é o Museu Carlos Machado, em Ponta

Delgada. Mais tarde foram sendo acrescentados à coleção do museu elementos que começaram a justificar o aparecimento de secções etnográficas e de arte regional. Em 1930 o museu surge na sua localização atual, o Convento de Santo André, que data de cerca de 1600. Desde então, à sua coleção forma acrescentadas as categorias de joalharia, arte tradicional, azulejo, porcelana, pintura, entre outras.

MUSEU DE ARTE SACRA



Exposição permanente de arte sacra na Igreja do Colégio, em Ponta Delgada. Esta Igreja começou a ser construída no século XVIII, porém, o seu frontispício nunca foi concluído devido à expulsão dos jesuítas.

MUSEU DO SENHOR SANTO CRISTO DOS MILAGRES



O culto do Senhor Santo Cristo dos Milagres, é uma veneração religiosa associada à imagem de Jesus Cristo, representação de estilo renascentista do Ecce Homo. A estátua e seu espólio encontra-se em exposição no santuário do Senhor Santo Cristo, no convento de Nossa Senhora da Esperança, em Ponta Delgada. A fundação do Convento e da Capela de Nossa Senhora da Esperança data do séc. XVI, tendo sofrido alterações posteriores nos séculos XVII e XVIII. A capela é ricamente ornamentada por talha dourada e azulejos do século XVIII, produzidos pela Real Fábrica do Rato.

CENTROS INTERPRETATIVOS

CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS FURNAS



O Centro de Monitorização e Investigação das Furnas (CMIF) foi criado com o objetivo de divulgar a história e evolução do Vulcão das Furnas e a intervenção do Laboratório de Paisagem na proteção e recuperação dos ecossistemas na área de paisagem protegida.



CENTROS DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL DA CALDEIRA VELHA

EXPOLAB



O Centro de Interpretação Ambiental da Caldeira Velha (CIACV) é uma estrutura vocacionada para a promoção do património natural da área classificada como Monumento Natural da Caldeira Velha.

Localizado no centro da Lagoa, é um centro de divulgação científica, onde se podem conhecer novas aplicações da tecnologia e realizar experiências.